

CONSERVAÇÃO NA ROÇA (IN SITU) DA AGROBIODIVERSIDADE GUARANI.

Bruno Utermoehl¹; Pedro Gonçalves².

Palavras chaves: Guarani, conservação, agrobiodiversidade.

Introdução:

A uniformidade genética imposta pela modernização da agricultura pode ocasionar uma catástrofe, juntamente com a perda de materiais genéticos, ou seja, cultivares locais (EMBRAPA, 1999). “Uma vasta uniformidade está se fechando como uma cortina sobre o cenário agrícola... força destruidora é um reducionismo estúpido, baseado em idéias ofuscadas de eficiência e benefício...” (Hoblenk, 1990).

Portanto, fica evidente a importância da conservação dos recursos genéticos vegetais, em especial das chamadas variedades locais. Cultivares locais apresentam o nível máximo de adaptação aos locais específicos onde desenvolveram, apresentando variação de características ainda hoje importantes do ponto de vista agrônomo, tais como resistência à seca, à umidade excessiva, ao calor, ao frio ou ainda à pragas e a doenças, entre outras (Embrapa, 1999).

O papel das populações tradicionais na conservação dos recursos genéticos vegetais, in situ (na roça), é vital, pois as variedades locais vem sendo mantidas por estas populações a uma longa data, e estão intimamente ligadas a aspectos econômicos, culturais, sociais das mesmas. Contudo, os estudos etnoconservação de cultivares agrícolas ainda são muito recentes e merece toda a atenção dos pesquisadores desta área.

Desenvolvimento

Noelli em uma exaustiva pesquisa bibliográfica, aliado a um estudo arqueológico em um sítio Guarani, compilou uma vasta lista de espécies cultivadas e suas variedades. Embora tal lista possa ser questionada, por sintetizar uma vasta gama de informações e assim ter excluído ou incluído variedades a mais ou a menos. Mas não devemos menosprezar um trabalho importante como este. A relação das espécies nos dá a dimensão da diversidade de cultivares mantidos pelos Guarani, com um total de 39 gêneros e 180

¹ UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina, carembe@grad.ufsc.br

cultivares, destes o autor menciona 24 cultivares de batata doce. Concluindo que em relação a outras populações da América do Sul, “a roça dos Guarani supera quase todas em número de gêneros diferentes...” (Noelli, 1993).

Darella citando o agrônomo Paulo César Spyer Resende enfatiza a preocupação dos Guarani na conservação dos recursos genéticos, mantendo “um verdadeiro banco de germoplasma vivo”, ou “uma coleção dinâmica de sementes”, levando em conta que estas estão coevoluindo com o ambiente local, pelas suas adaptações climáticas, à pragas, ao solo, entre outras (Darella, 2001).

Felipim em seu estudo de manejo agrícola autóctone realizado por famílias Guarani Mbyá e a conservação de seus cultivares in situ (na roça), conclui que “os mecanismos que compõe no sistema agrícola Guarani favorecem a manutenção e o aumento da variabilidade genética de seus cultivares”, dentre estes mecanismos menciona os mais relevantes que seriam o valor cultural e religioso atribuído aos cultivares pelos Guarani, a existência de aldeias e portanto as roças situadas em ambientes naturais e talvez o mais importante, o estabelecimento e a manutenção das redes de trocas, através da economia da reciprocidade, que possibilita a incorporação de cultivares, ou seja, de material genético diferenciado numa mesma roça (Felipim, 2001).

Embora todas as pressões que os Guarani sofram, eles lutam pela sobrevivência, manutenção da cultura e buscam áreas adequadas ao seu sistema, possibilitem praticar suas atividades, o que implica em áreas de florestas, além de espaço para desenvolver agricultura que apresentem solo fértil, permitindo alternância de locais para a roça (Semeghini, 2003).

A conservação in situ (na roça) refere-se à seleção e mudança genéticas contínua, em vez de preservação estática. Os cultivares assim selecionados mantêm-se adaptados às condições do ambiente local, de manejo e a todos os problemas bióticos do cultivo (pragas, doenças e ervas adventícias). Portanto, as conservações de recursos genéticos devem basear-se na integração da conservação in situ (na roça) e ex situ (Gliessman, 2001).

² UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina, pedrobiocultura@ig.com.br

Dentro dos trabalhos de acompanhamento da agricultura Guarani, no litoral sul Catarinense foram compilados relações da grande quantidade de espécies que são cultivadas dentro das roças Guarani e diferentes etnovariedades dentro de cada espécie.

A relação contempla espécies como o milho (*Zea mays*) com cinco diferentes etnovariedades caracterizados por endosperma amiláceo. **Awati ju**, espigas grandes com grãos amarelos, de ciclo médio. **Awati ovy**, espigas grandes com grãos azulados, de ciclo longo. **Awati miri**, espigas pequenas com grãos amarelos, e de ciclo curto. **Awati ti**, espiga grande com grãos brancos, de ciclo longo. **Awati Pytã**, espiga grande com grãos avermelhados, de ciclo longo.

Além de três etnovariedades de feijão (*Phaseolus sp.*). **Kumanda ti**, semente branca, crescimento indeterminado semi trepador. **Kumanda ovy**, semente preta, com mesmo hábito de crescimento referido acima. **Kumanda ope pucu**, semente brancas, vermelhas e vermelha/branca, de crescimento determinado, semi-anão.

Duas etnovariedades mandioca (*Manihot sculenta*). **Mandio ti**, mandioca com massa brancas. **Mandio**, mandioca com massa amarelada.

Foram catalogados cinco etnovariedades de batata doce (*Ipomocea sp*). **Jety mandio ti**, cultivar de casca e polpa branca, com tubérculo estreito e alongado. **Jety ope**, cultivar de casca e polpa branca, com tubérculos grandes e arredondados. **Jety ju**, cultivar de casca vermelha e com polpa amarela ou creme, com tubérculos alongados. **Jety carau**, cultivar de casca vermelha e polpa roxa, com tubérculos arredondados.

Amendoim (*Arachis hypogaea L*). **Mandui**, sementes vermelhas, brancas e vermelha/branca grandes e pequenas. Fumo (*Nicotiniana tabacum*).Pytã, planta de crescimento médio até 1,5 metros, semi-perene, porte ereto, com folhas estreitas e alongadas de verde intenso.

Pelo menos quatro etnovariedades de abóbora (*Curcubita sp.*). Três etnovariedades de Cará (*Descorea sp.*), cará roxo, cará branco e cará mimoso. Duas espécies do gênero Xanthosoma, mangarito (*Xanthosoma sagittifolium*) e táia (*Xanthosoma violaces*). Cana de açúcar, Melancia abacaxi (*Ananas sp.*), banana (*Musa sp.*), aos quais não se estabeleceu uma correlação clara entre plantas e a denominação guarani.

CONCLUSÃO:

As espécies dos Guarani contribuem na manutenção in situ (na roça) de várias espécies nativas importantes para a agricultura. A seleção massal praticada pelos mesmos garantem a manutenção e conservação da base genética destes cultivares.

A existência de aldeias, que se encontram em ambientes naturais ainda conservador e favoráveis ao manejo e a manutenção das diversidades dos cultivares agrícolas funcionam como verdadeiros bancos de germoplasma in situ (na roça) (Felipim, 2001).

Portanto, um programa de conservação de germoplasma para alcançar a sustentabilidade precisa, também, ocorrer in situ (na roça), e necessariamente contemplar as comunidades tradicionais envolvidas na conservação de cultivares locais (Gliessman, 2001).

BIBLIOGRAFIA:

EMBRAPA Empresa de pesquisa agropecuárias, cultiva da batata doce, instruções técnicas do CNPH, 1999.

DARELLA, M. D. P. **Relatório do Projeto Milho Guarani – Museu Universitário e Centro de Ciências Agrária / Fazenda Ressacada: 2001.**

FELIPIM, A. P. **O Sistema Agrícola Guarani Mbyá e seus cultivos de milho um estudo de caso na Aldeia Guarani da Ilha do Cardoso, município de Cananéia, SP.** *Tese de mestrado Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ)*, 2001.

SEMEGHINI, M. G. **Uma visão do manejo e agricultura guarani Mbya.** *Florianópolis: NUP/CED/UFSC.*